

## **NARRANDO POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO À LEITURA DE ALGUNS MUNICÍPIOS DA GRANDE VITÓRIA**

**Elis Beatriz de Lima Falcão – UFES**

[beatrizelis@hotmail.com](mailto:beatrizelis@hotmail.com)

**Luciana Domingos de Oliveira – UFES**

[dnelu@hotmail.com](mailto:dnelu@hotmail.com)

**Rachel Curto Machado<sup>1</sup> Moreira – UFES**

[rachelcmoreira@hotmail.com](mailto:rachelcmoreira@hotmail.com)

**Resumo:** O artigo visa mostrar por meio de uma pesquisa exploratória realizada com alguns municípios da Grande Vitória, no Estado do Espírito Santo, estratégias de Políticas de Incentivo à Leitura que têm sido implementadas por esses municípios assim como situar rapidamente em que contextos, Nacional e Capixaba, essas estratégias foram e estão sendo implementadas. Esse estudo propõe também tornar visíveis possibilidades de diálogos entre o campo das políticas e os estudos do cotidiano, dialogando com Michel de Certeau (1994), Nilda Alves (2001) e Carlos Eduardo Ferrazo (2000, 2005, 2007).

**Palavras-chave:** leitura; políticas de incentivo à leitura; cotidiano

### **OS CONTEXTOS: O NACIONAL NO CAPIXABA E/OU VICE-VERSA**

“Muitas são as realidades, todos podem pronunciá-las diferentemente”  
Nilda Alves

A mídia recentemente tem divulgado resultados de pesquisas sobre o desempenho em leitura das crianças em idade escolar e a importância que essa prática social e cultural tem ocupado nos discursos presentificados nos cenários educacional, acadêmico, político e social no Brasil. Nesse sentido, esse texto que “se dar a ler” traz inicialmente alguns discursos localizados na mídia, em narrativas de assessores/técnicos dos municípios de Cariacica, Vitória e Serra que coordenam programas e ações, que de certa forma são responsáveis pela promoção da leitura nesses municípios, e algumas problematizações para a pesquisa com as práticas de leitura.

No Espírito Santo, em recente reportagem televisionada pela Rede Gazeta de notícias do Espírito Santo, no dia 19/11/2008, professores relataram sobre as dificuldades de alunos em leitura e escrita no Ensino Fundamental da rede pública de ensino. De acordo com a professora entrevistada, cerca de 80% de seus alunos da 6ª série não têm condições de ler com compreensão. Por outro lado, em reportagem do dia 21/11/2008, televisionada pela mesma rede de TV, uma mãe vai ao ar para denunciar os erros cometidos pela professora alfabetizadora de seu filho, pois em um dos bilhetes recebidos pela mãe, constava a palavra

*trousse* ao invés de *trouxe*. A mãe relata que já não sabe mais quando os erros cometidos por seu filho são provenientes das dificuldades dele ou se os mesmos são provenientes dos erros da professora.

O baixo desempenho em leitura vem sendo divulgado também por meio de dados revelados por certos sistemas nacionais e internacionais de avaliação, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA).

De acordo com informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulgadas em 2003, o Brasil ficou em 37º lugar em leitura no PISA, dos 41 países participantes. No entanto, os resultados do ano 2000 são ainda mais assustadores, já que o Brasil ocupou o último lugar entre os 31 países participantes.

Na ocasião da divulgação dos resultados da pesquisa pelo INEP, em 2003, a então Secretária de Educação Fundamental do MEC, Maria José Féres<sup>ii</sup>, pronuncia que os dados confirmaram o que já era do conhecimento do MEC, pois o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em abril de 2003, constatou que 59% dos estudantes da quarta série do Ensino Fundamental ainda não haviam desenvolvido as competências básicas de leitura.

No Espírito Santo, a Gazeta On line<sup>iii</sup> divulgou em 31/07/08 o resultado da primeira avaliação do **Projeto Ler, Escrever e Contar**, realizado pela Secretaria de Estado da Educação (SEDU). A avaliação mostrou que mais de 80% das crianças matriculadas nas 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental nas escolas estaduais estão com o nível de alfabetização abaixo do recomendável.

Além desses indicadores que evidenciam o desempenho em leitura das crianças em idade escolar e o lugar de importância ocupado pela temática da Leitura em diferentes meios de comunicação, mapeamos também algumas iniciativas políticas desempenhadas por diferentes segmentos sociais e políticos.

Diante dessa situação alarmante divulgada pela mídia, o Governo Federal em 2005 assumiu uma Política de Estado para a leitura e o livro, e, por conseguinte, da biblioteca e da formação

de mediadores, intitulada de Programa Nacional do Livro e da Leitura – PNLL, sendo um compromisso do Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva de construir políticas públicas e culturais com base em um amplo debate com a sociedade e, em especial, com todos interessados no tema. O consenso em transformar o tema da leitura e do livro em Política de Estado ocorreu de acordo com o PNLL após larga participação de diversos setores da sociedade ligados à questão da leitura e do livro.

Para o Programa, essa Política de Estado “deverá traduzir-se em amplos programas do governo, com coordenações interministeriais, devidamente articuladas com Estados, Municípios, empresas e instituições do Terceiro Setor”. Para o alcance das metas, elegeu quatro eixos principais que orientaram a organização do Plano:

1. Democratização do acesso
2. Fomento à leitura e à formação de mediadores
3. Valorização do livro e comunicação
4. Desenvolvimento da Economia do Livro

Outras iniciativas públicas, privadas e da sociedade civil organizada têm buscado alternativas para a promoção da leitura. Podemos iniciar destacando a terceira edição do **Prêmio Vivaleitura 2008**, que faz parte do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e foi criado após o Ano Ibero-americano da Leitura comemorado em 2005. Esse prêmio tem como objetivo estimular, fomentar e reconhecer as melhores experiências de promoção da leitura, sendo uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), do Ministério da Cultura (MinC) e da Organização dos Estados Ibero-americanos para Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). O prêmio tem realização anual e o patrocínio da Fundação Santillana, com o apoio do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).

Os trabalhos desenvolvidos na área de leitura concorreram nas categorias “Bibliotecas Públicas, Privadas e Comunitárias”, “Escolas Públicas e Privadas” e “ONGs, pessoas físicas, universidades/faculdades e instituições sociais”. Ao todo foram premiadas três iniciativas e os vencedores receberam um prêmio de R\$ 30 mil.

Outra iniciativa pública que esteve com inscrições abertas até novembro de 2008, trata-se do **I Concurso Pontos de Leitura**, promovido pelo Ministério da Cultura (MinC) em homenagem a Machado de Assis. O concurso visa selecionar até 600 iniciativas culturais

dentre as propostas inscritas, as quais, necessariamente, precisam fortalecer, estimular e fomentar a leitura e que, na data de 10 de novembro de 2008, completem pelo menos um ano de existência. Cada iniciativa receberá um kit com, no mínimo, 500 títulos (distribuídos em obras de ficção, não-ficção e de referência), um computador e um mobiliário básico, sendo que o material recebido só poderá ser utilizado para fortalecer ou ampliar a ação beneficiada.

Uma iniciativa privada de incentivo à leitura, que teve abrangência no Estado do Espírito Santo nos anos de 2007 e 2008, refere-se ao **Projeto Letras de Luz**. Esse projeto foi desenvolvido pela Fundação Victor Civita com patrocínio da Energias do Brasil e, nesse ano, ocorreu em outros três estados – Mato Grosso do Sul, Tocantins e São Paulo. Ele tem como objetivo “colaborar para que o gosto pela leitura cresça cada vez mais pelo país” e “estimular para que esse hábito seja incorporado ao cotidiano dos educadores brasileiros”.

As ações desenvolvidas pelo Letras de Luz são: formação de professores e outros agentes literários (como bibliotecários, coordenadores e diretores de escolas) em oficinas de leitura; capacitação de grupos em teatro (e posterior realização de espetáculos); doação de acervos de livros literários para as cidades participantes. No Espírito Santo, nesse ano, houve participantes dos municípios de Cariacica, Serra, Vila Velha, Vitória dentre outros.

Finalizamos citando como exemplo uma iniciativa da sociedade civil organizada no contexto capixaba onde destacamos a instalação do Fórum Permanente de Alfabetização, Leitura e Escrita do Espírito Santo (FOPALES) em setembro de 2008, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização, Leitura e Escrita do Espírito Santo (NEPALES), órgão do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Esse fórum pretende se constituir como um espaço aberto de permanente interlocução com a sociedade civil, Estado e Municípios acerca das questões de leitura e escrita.

Assim, salientamos que não é nosso objetivo fazer uma problematização dessas avaliações e dados, que precisam ser analisadas de forma contextualizada, bem como as implicações que essas avaliações pressupõem. O que se pretende com esse trabalho é mostrar as estratégias de Políticas de Incentivo à Leitura que têm sido implementadas por municípios capixabas, de modo que para isso julgamos importante mostrar rapidamente esse breve balanço, que se constitui apenas num recorte do que tem acontecido nos contextos Nacional e Capixaba em que essas estratégias foram e são aplicadas, já que consideramos essa articulação se dando por

meio de complexas e múltiplas redes de conhecimento e significações. Esse “movimento de tessitura e partilha de redes” também passam por práticas políticas coletivas.

## **NARRANDO POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO À LEITURA DE ALGUNS MUNICÍPIOS DA GRANDE VITÓRIA**

Nesse item, vamos trazer ações que os Municípios participantes da pesquisa exploratória estão implementando como políticas públicas de incentivo à leitura. As ações apresentadas por esses municípios foram distribuídas considerando os quatro Eixos Estratégicos e as linhas de Ação do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

Entendemos, assim como Elizabeth Serra (2003), que apesar das políticas públicas surgirem a partir da articulação entre sociedade organizada e poder público, expressando os interesses de diferentes grupos, elas nunca são neutras e, assim sendo, as definições, as metas e o planejamento dessas ações acabam sendo definidas de acordo com as possibilidades desses diferentes grupos negociarem com a supremacia política e econômica de determinado segmento que integra essa articulação. Acreditamos ser importante explicitar essas tensões, que apesar de não estarem aprofundadas nesse texto, se integram e se constituem numa complexa rede comunicante. Esse adendo serve apenas para sinalizar alguns aspectos que serão evidenciados pelas ações de incentivo à leitura que os municípios têm realizado.

### **CARIACICA**

No município de Cariacica conversamos com Fabiana Alvarenga Rangel, integrante da equipe do Ensino Fundamental, pois nesse município não há uma equipe constituída especificamente para gerenciar planos e ações de incentivo à leitura. No entanto, a leitura e a escrita são consideradas pela Secretaria de Educação de Cariacica como prioridades, uma vez que a Secretaria considera o sujeito como histórico-cultural e entende que os alunos precisam ter uma leitura mais crítica, uma leitura e escrita que lhes dêem autoria, que lhes dêem condições de questionar, questionar o mundo, entender onde estão, por que estão, como podem ser diferentes se assim desejarem ou não. Por isso, em 2007, a leitura e a escrita tornaram-se uma

frente em que todas as escolas e todos os setores da Secretaria de Educação passaram a tê-las como foco na educação desse município.

Para isso, a Secretaria de Educação de Cariacica dialoga com as escolas acerca da promoção da leitura através do fórum de diretores, reuniões mensais de pedagogos e pedagogas da rede, encontro municipal, formação continuada e formação em serviço.

A Secretaria tem detectado que alguns professores apresentam problemas em sua formação, com práticas em sala de aula que demonstram pouco conhecimento do que estão fazendo. Por isso, há grande empenho em promover formação em serviço para que os professores possam pensar o que fazer enquanto fazem, para interferir na ação em movimento e repensar as estratégias de ensino. Ultimamente, a formação continuada tem focado bastante a questão da alfabetização. Todo esforço da Secretaria é para que os alunos desenvolvam habilidades com a leitura e sejam cidadãos críticos, sujeitos pensantes.

Uma iniciativa da Prefeitura de Cariacica para fomentar a questão da leitura é a Tenda Divertida da Leitura e da Escrita, implantada em 2005, mas que ganha formato de tenda em 2006. Em 2005, foi iniciada a ação de distribuição de livros em que cada professor ganhava um livro. Em 2006 e 2007 a Secretaria consegue expandir e passa a distribuir um livro para cada professor e um livro para cada aluno. A Tenda encaixa-se no *Eixo 1* do PNLL – *Democratização do acesso*, na linha *Distribuição de livros*, e no *Eixo 2* do PNLL - *Fomento à leitura e à formação de mediadores*, na linha *Projetos sociais de leitura*.

A Tenda Divertida da Leitura e Escrita é um grande evento cultural, com objetivo de promover a leitura, onde acontecem apresentações teatrais, contação de histórias, distribuição de livros para professores e alunos da rede municipal, exposição de livros e exposição de trabalhos realizados em projetos de leitura pelos alunos das escolas municipais. Segundo Fabiana, “a tenda move muita coisa dentro da escola”. Desde o início do ano letivo as escolas começam a pensar sobre atividades que serão desenvolvidas durante o ano para incentivar à leitura e a produção de textos, produção de livros e, então, serem expostos na Tenda. Fabiana destaca que “a tenda é uma forma de fomentar a questão da leitura, promovê-la [...]”, pois “a leitura não é para simplesmente estudar e fazer uma prova, só para entender a matéria, para fazer uma revisão para prova, é para se dar a entender, é para dar significado, mostrar o pensamento, modificar formas de pensar a partir do seu pensar”.

Quanto aos resultados sobre desempenho dos alunos em leitura divulgados por avaliações como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a Secretaria de Educação de Cariacica os analisa e investem em ações necessárias para melhorar cada vez mais a qualidade no ensino como projetos de leitura, distribuição de livros, formação continuada, formação em serviço, encontros municipais, palestras, entre outras, passam a ser efetivadas. No entanto, a Secretaria questiona os critérios de avaliação utilizados pelos instrumentos legitimados na mídia como ideais.

## **SERRA**

Nesse município conversamos com Joana d'Arc Batista Herkenhoff que nos informou que desde 2005 o município de Serra tem um Programa de Formação de Leitores e Revitalização de Bibliotecas. Joana é a coordenadora da equipe que atualmente é composta por dois bibliotecários, uma Pedagoga, dois professores de Língua Portuguesa. Foi destacado que a promoção de leitura se constitui numa política do município de Serra e essa equipe tem se dedicado à coordenação dessa prática de formação de leitores nas escolas do município.

Segundo Joana, o Programa de Formação de Leitores atua nas seguintes dimensões:

Então a gente vem atuando nessas três dimensões: essa parte do acervo, a parte da formação continuada e a parte do acompanhamento e apoio a projetos de leitura. A gente pode dizer que hoje temos uma ação sistemática de Promoção da Leitura no município. Não é a ideal, tem muito ainda o que fazer, mas já existe esse grupo que pensa e que busca trabalhar junto com a escola essa questão.

(HERKENHOFF, 2008)

A primeira dimensão de atuação destacada por Joana do Programa de Formação de Leitores é a seleção e aquisição de acervos para as bibliotecas escolares e também a observação de ações necessárias para propiciar uma estrutura para o funcionamento das bibliotecas. Busca-se sensibilizar as escolas para que espaços sejam revitalizados, criados. Joana relatou que passaram de 16 espaços de leitura em 2005 para 51 espaços em 2008. Verificamos, dessa forma, que essa ação se insere no *Eixo 1* do PNLL (Programa Nacional do Livro e da Leitura)

que corresponde à *Democratização do Acesso* e no *Eixo 3* do PNLL de *Valorização da Leitura e Comunicação*.

No *Eixo 2* que corresponde ao *Fomento à Leitura e à Formação de Mediadores* e no *Eixo 3* de *Valorização da Leitura e Comunicação* do PNLL destaca-se nesse município a formação continuada para o profissional que atua na biblioteca escolar, ministrada por dois bibliotecários e uma pedagoga, que tem como foco a sensibilização desse profissional para que ele se constitua leitor e se envolva em oficinas e em práticas que possam efetivamente se desenvolver nas escolas. Essa formação não prioriza a questão técnica da organização da biblioteca que é uma parte específica da formação do bibliotecário, profissional esse que é muito raro nas escolas dessa rede municipal. Além disso, o município investe

[...] na formação do professor leitor e aí nós temos a biblioteca do professor que hoje empresta livros para o professor [...] Então, a gente tem notado que as nossas bibliotecas têm sido esse espaço de troca de interlocução e de vivências mesmo de práticas leitoras.

(HERKENHOFF, 2008)

Outro ponto destacado é uma parceria, de iniciativa privada, com a Fundação Victor Civita que é o Projeto Letras de Luz. Esse projeto é constituído por oficinas de leitura que também trabalha com essa perspectiva de envolver esse professor que atua na biblioteca para que ele se torne promotor de leitura, um agente formador de leitores. O Projeto Letras de Luz tem uma oficina de teatro que trabalha com essa manifestação artística para promover a leitura de textos de autores da literatura brasileira nas escolas.

Foi salientado também o acompanhamento das ações realizadas nas bibliotecas. Segundo Joana, a equipe apóia os projetos das escolas, sugere projetos para serem desenvolvidos

[...] esse ano, por exemplo, é o ano que se comemora o Centenário Machado de Assis e então a gente está dando apoio. Encaminhamos material para as escolas e sugerimos que a escola desenvolvesse um projeto para promover um pouco o conhecimento da vida, da biografia desse autor e a leitura de obras desse autor que possa ser apreciado por esse público de 5ª a 8ª série, um apólogo, um soneto, algum poema.

(HERKENHOFF, 2008, Informação verbal)

Nesse município observa-se a existência de um outro profissional para atuar nas bibliotecas: o “professor bibliotecário” e que, apesar desse professor da rede com extensão de carga horária



não ter sido preparado para atuar em bibliotecas, constatam-se experiências muito positivas em relação a atuação do mesmo nesse espaço. Segundo o que foi exposto durante a conversa é perceptível um maior envolvimento desse professor com a biblioteca, que em outro horário está em sala de aula, já que em muitos casos esse espaço deixava de ser freqüentado por esses profissionais ou era freqüentado apenas em raríssimas ocasiões. Nesse momento, sobressaiu o fato de que o professor que tem extensão de carga horária para atuar na promoção da leitura na biblioteca promove um diálogo maior entre suas práticas de sala de aula.

Joana afirma que *a escola precisa ensinar a mecânica, a tecnologia da escrita e da leitura e que a criança tem que sair da escola sabendo decodificar e codificar e que isso é o elementar, é o básico, mas o que a escola precisa formar é o leitor, leitor no sentido amplo e pleno*. Para ela, o leitor deve ser capaz de usufruir dos benefícios da cultura letrada e interagir com a linguagem escrita:

[...] para saber ler um documento para não ser lesado, para ler por prazer um livro de literatura, um livro de poema, para ler com competência uma manual que o possibilite instalar um eletrodoméstico, para ler criticamente uma realidade, para saber ler entre as entrelinhas, para buscar a leitura para adquirir conhecimentos, enfim, acredita que a escola precisa formar um leitor, que é um sujeito que seja capaz de interagir com essa diversidade de textos e gêneros que se têm na atualidade.

(HERKENHOFF, 2008)

Com relação ao desempenho em leitura das crianças divulgados por avaliações como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) Joana afirma:

Eu acredito que esses dados precisam ser analisados de forma contextualizada. Essa visão nostálgica que aquele tempo a escola formava leitor, meu pai tem até a 4ª série e ele lê e escreve. Então, a gente tem que considerar que a sociedade de hoje ela exige muito, muito mais do leitor e, então, a escola historicamente propiciou a democratização do acesso ao ensino, acho que agora a gente tem uma outra meta que é ajustar a qualidade desse ensino ofertado para as crianças. E, esses índices eles mostram o grande desafio que a gente tem hoje na escola que é formar leitor para essa sociedade, que a gente chama de sociedade leitora, cultura da informação, que exige uma série de habilidades e competências para que o indivíduo possa interagir em meio à essa diversidade de gêneros e suportes que a gente tem hoje.

(HERKENHOFF, 2008)

Contudo, acredita-se que esses índices são preocupantes e que o Brasil está se mobilizando para transformar esse cenário e isso é evidenciado por meio das ações que Governo Federal, Estados e Municípios têm desenvolvido para propiciar às crianças práticas leitoras dentro das escolas, o que num futuro irá incidir sobre os índices divulgados por essas avaliações que de fato são preocupantes.

## **VITÓRIA**

No município de Vitória conversamos com a coordenadora da Equipe de Bibliotecas Escolares, Eugenia Magna Broseguini, e também participou da conversa Fátima Belém Barbosa, da equipe do Ensino Fundamental.

De acordo com os relatos de Eugenia, o município de Vitória vem desenvolvendo ações na área de bibliotecas escolares desde 1998, quando foi implementado um projeto de revitalização de bibliotecas escolares. Na ocasião, atuavam nas bibliotecas professoras afastadas da regência. Nesse percurso houve a aquisição de acervos e a contratação de 8 bibliotecários para prestarem assistência de forma itinerante às bibliotecas, sendo que na atual gestão governamental de Vitória, a partir de 2005, entendeu-se a necessidade do profissional bibliotecário na rede de ensino, no quadro efetivo, realizando concurso público para a contratação desse profissional. Atualmente, a rede conta com 45 bibliotecários e as escolas que ainda não possuem é devido à recente municipalização.

Eugenia destacou que Vitória é a única cidade do país em que todas as escolas de Ensino Fundamental possuem profissional bibliotecário. Portanto, essa ação, de acordo com o PNLL, encontra-se no *Eixo 1 – Democratização do acesso*, ao realizar implantação e fortalecimento de bibliotecas.

No que diz respeito ao *Eixo 2 – Fomento à leitura e à formação de mediadores*, Eugenia destacou que várias atividades são desenvolvidas pelos profissionais bibliotecários junto aos professores e seus alunos, como teatros, contação de histórias, produções textuais dentre outras localizadas nas escolas e que estão sendo mapeadas por uma pesquisa em que os profissionais irão relatar projetos desenvolvidos em parceria com a biblioteca.

Ainda no *Eixo 2*, na *linha de ação Projetos sociais de leitura*, o município de Vitória está implantando, inicialmente em uma escola piloto, o projeto “Pais e filhos companheiros de leitura e escrita”. Nesse, o objetivo é envolver pais e filhos com a leitura. A biblioteca ficará aberta inclusive nos finais de semana e durante a semana em horários especiais, para que a família possa adquirir a leitura como prática diária. Eugenia aponta que pesquisas como Retratos da Leitura no Brasil vêm demonstrando a família como o primeiro contato da criança com o universo da leitura.

Nessa linha de projetos sociais de leitura, há o “Clube de alunos leitores”, no qual os alunos das escolas que foram municipalizadas, e que ainda não possuem o espaço da biblioteca escolar constituído de fato, podem ajudar a escolher o acervo que fará parte da biblioteca. O município disponibilizou cerca de 8 mil reais. Algumas escolas já finalizaram e outras estão em processo. Eugenia destaca que com esse projeto os alunos estão tendo a possibilidade de ver a biblioteca crescer.

Continuando nessa linha de projetos sociais de leitura há o projeto “Viagem pela Literatura”, em parceria com a Secretaria de Cultura e a Biblioteca Municipal de Vitória, que contempla desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Nesse projeto são promovidos encontros com escritores, contadores de histórias circulam pelas escolas e teatros são realizados.

Localizamos mais uma ação referente agora ao *Eixo 3 – Valorização da leitura e comunicação*, na linha *Ações para converter o fomento às práticas sociais de leitura em política de Estado*. Trata-se do Fórum Municipal de Biblioteca Escolar, que se encontra no terceiro ano de atividades. As discussões no fórum estão na fase final da formulação das Diretrizes das Bibliotecas Escolares do município.

Eugenia relata que as diretrizes “irão fortalecer ainda mais a rede de bibliotecas escolares, para que esse espaço possa dar maior suporte aos projetos de leitura e escrita e com isso consolidar o sucesso escolar de nossos alunos”.

O projeto “Educador Leitor”, que está em seu segundo ano, encaixa-se no *Eixo 1 – Democratização do acesso*, na linha *Distribuição de livros*, e no *Eixo 2 Fomento à leitura e à formação de mediadores*, na linha *Projetos sociais de leitura*. Nesse os professores da rede

municipal podem escolher um livro. A proposta para o ano seguinte será a de utilizar os livros escolhidos para fazer rodas de leitura nas escolas.

Em relação ao baixo desempenho dos alunos em leitura que vem sendo propagado a partir dos dados revelados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), Fátima Belém Barbosa acredita que os dados são generalizantes, colocando todos os alunos no “mesmo saco”, pois o número isolado revela parcialmente a realidade, mas não deixa de relatar sobre a necessidade de se investir em formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

Eugencia e Fátima acreditam que, nesse contexto, a escola necessita formar o leitor crítico, que dê conta da diversidade de textos presentes na sociedade, sendo as funções da leitura: “ler para sonhar, se divertir, rir, ficar com raiva, aprender, se encantar, descobrir coisas novas, se informar, adquirir cidadania”.

De acordo com Eugenia, a biblioteca escolar ainda é muito freqüente

nos discursos políticos, mas na prática os investimentos são tímidos, mas acredito que daqui para frente de forma geral vamos ver mais ações que discursos. Vitória, por exemplo, é pioneira na efetivação de bibliotecários e observamos que Vila Velha e Serra buscaram fazer o mesmo, Cariacica timidamente também. Por que é uma obrigatoriedade ter bibliotecas nas Universidades e Faculdades? Por que essa obrigatoriedade do MEC não seja desde a Educação Infantil? Investe-se lá no topo e a base fica fragilizada [...]

(BROSEGUINI, 2008)

## **OS SENTIDOS DA LEITURA, POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA LEITURA E O COTIDIANO**

Políticas de incentivo à leitura, instituídas, seja pelo Governo Federal, Estados ou Municípios, são estratégias importantes de serem mapeadas, mas não suficientes para se dar conta dos usos que delas são feitos, pois, na relação entre as estratégias materializadas nessas políticas e os usos escolares que delas são feitos há uma complexa relação, uma vez que essas estratégias podem ganhar vida própria e usos distintos. Nesse sentido, é impossível determinar os usos escolares apenas dos usos visados ou prescritos nas estratégias que os produziram.

Essa complexidade torna-se um campo extenso de investigação e produção de dados, porque as táticas não se deixam capturar. Nessa perspectiva, os sujeitos, de acordo Oliveira (2005), produzem saberes cotidianamente por meio dos usos que dão às regras e produtos que o poder instituído prescreve, criando mil “maneiras de fazer”.

No que diz respeito à leitura, pensar nas táticas é pensar nas diferentes formas em que os sujeitos praticantes da escola se apropriam das orientações de políticas de formação do leitor.

Desta maneira, acreditamos que voltar o olhar para práticas de leitura efetivadas pelos sujeitos praticantes da escola permite problematizar as estratégias de políticas incentivadoras de leitura implementadas. Por isso, trazemos os estudos de Schwartz (2006) e Lima (2007) que tratam sobre os sentidos da leitura e representações sobre práticas de leitura, ambas com foco no Estado do Espírito Santo.

Schwartz (2006), no trabalho “Os sentidos da leitura”, analisou 94 textos de crianças de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental no município de Vitória, objetivando analisar os sentidos atribuídos pelas crianças à importância da leitura, a fim de compreender como crianças que já haviam passado pelo processo de alfabetização estavam se relacionando na escola com a leitura e como esses sentidos se articulam com diferentes concepções de leitura. O estudo mostrou que as experiências com a leitura dessas crianças estavam carregadas de sentidos utilitaristas e acadêmicos – ler para cumprir tarefa, por exemplo –, demonstrando, portanto, a concepção de leitura que vem perpassando as práticas escolares. É apontado que nas séries finais do Ensino Fundamental parece ainda predominar trabalhos com a leitura do tipo utilitarista, favorecendo a veiculação de concepções de leitura que formem o leitor como decodificador de mensagens ou capturador de informações do texto.

Nesse sentido, Schwartz (2006) destaca que tais concepções de leitura se distanciam da significação social de formar o leitor que seja capaz de dialogar com diferentes textos, de compreender o que lê, de construir sentidos a partir da relação do texto com o contexto de sua produção.

O estudo de Lima (2007), acerca das representações de professores e bibliotecários do Espírito Santo no período de 1997 a 2005, sobre práticas incentivadoras de leitura, analisou 12 projetos capixabas que concorreram no concurso promovido pelo Governo Federal, por

meio do Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER. A pesquisadora pontua que tais práticas incentivadoras, presentificadas nos projetos, culminavam com a demonstração de que o aluno leu e o que leu e não como se constituiu o processo de leitura. Lima (2007), destaca ainda que tais práticas muitas vezes não possibilitaram o aluno interagir com outros textos, com a realidade social e desenvolver a consciência crítica, pois permitiam apenas que o aluno recuperasse o conteúdo do texto na perspectiva da decodificação do texto e não na produção de sentidos.

Lima (2007) explicita que a compreensão dos impactos das políticas de incentivo à leitura e o estudo das práticas de incentivo à leitura que se efetivam no contexto escolar são alguns aspectos não tratados pelos estudiosos da leitura e que estes poderiam contribuir para a compreensão dos baixos índices de desenvolvimento da leitura.

Concordamos com a autora, pois acreditamos que o sujeito é “praticante”, ou seja, de acordo com Michel de Certeau (1994), praticante é aquele que vive o cotidiano criando. E nessas criações os sujeitos fazem usos criativos o tempo todo dos dispositivos culturais colocados no espaço dominado pelos que o dominam, logo, o sujeito faz apropriações desses dispositivos, não apenas consomem, uma vez que “a aceitação das mensagens e dos modelos opera-se sempre através de ordenamentos, de desvios, de reempregos singulares [...]” (CHARTIER, 1985, 137).

As narrativas que citamos abaixo trazem à tona práticas protagonizadas pelos sujeitos praticantes das escolas, caracterizando “práticas emancipatórias, afirmando a escola como espaçotempo e realização de políticas instituintes contra-hegemônicas” (FERRAÇO, 2005).

Na escola que trabalho não tem bibliotecário, está sem profissional apesar de ter um espaço com livros. A ordem é para não pegar os livros, não emprestá-los, mas eu pego os livros e empresto escondido para os meus alunos, sob minha responsabilidade empresto.<sup>iv</sup> (ROSA, 2008)

Nunca tinha me interessado por leitura. Depois do projeto feito pela professora Rachel tudo mudou. Tudo começou quando a professora nos levou para a biblioteca e falou para nós ficarmos à vontade e escolhêssemos um livro de qualquer tipo. Eu achava isso muito chato e não tinha interesse nenhum por leitura, mas a professora insistiu e disse que ela iria dar umas semanas para nós lermos o livro. Depois que ela falou isso e fui na estante onde estava escrito ‘literatura brasileira’. Peguei vários livros e não estava gostando de nada, mas aí eu fui e peguei qualquer um livro lá. No começo eu achava que era qualquer um, mas eu fui lendo e lendo o livro, comecei a entrar e a gostar mais da história e até que sem perceber eu terminei de ler o

livro. Essa foi a primeira vez que eu li um livro todo na minha vida. Isso para mim foi uma experiência muito boa, depois que eu terminei de ler esse livro fiquei muito feliz. [...] Com certeza, agora sim eu posso dizer: a leitura faz parte da minha vida.<sup>v</sup> (MIKE, 2008)

As experiências aqui narradas evidenciam que

faz-se necessária uma *metodologia sociológica* fortemente centrada nas *ações cotidianas*. Uma sociologia das práticas concretas, do que é feito, de fato, pelos sujeitos que lá estão. (FERRAÇO, 2000)

Portanto, a forma como as orientações são apreendidas, compreendidas e manejadas precisam fazer parte dos estudos sobre a leitura, pois as práticas que deles se apoderam são sempre criadoras de usos ou de representações que não são de forma alguma redutíveis à vontade dos produtores de discursos e normas.

Assim, assumimos a perspectiva que nos sugere Ferraço (2007, p.78) de que

[..]qualquer tentativa de análise, discussão, pesquisa ou estudo com o cotidiano só se legitima, só se sustenta como possibilidade de algo pertinente, algo que tem sentido para a vida cotidiana, se acontecer com as pessoas que praticam esse cotidiano e, sobretudo, a partir de questões e/ou temas que se colocam como pertinentes às redes cotidianas.

### **ALGUMAS CONEXÕES: TECENDO UM FRAGMENTO DE TODA A TRAMA**

Acreditamos que os estudos do cotidiano contribuem para a problematização das práticas de leitura por meio dos currículos realizados nas salas de aula, pois é na escola que os sentidos são construídos no momento em que os sujeitos praticantes apropriam-se das idéias/conteúdos/métodos propostos nos currículos prescritivos fazendo usos criativos.

Dessa maneira, é importante que se dê visibilidade aos *espaçostempos* das práticas, ou seja, das políticas ditas oficiais às práticas pedagógicas cotidianas. Práticas de leitura protagonizadas pelos sujeitos praticantes da escola acontecem em redes tecidas “nos contextos: da prática pedagógica, da ação governamental, do trabalho coletivo da escola, da formação acadêmica, formação continuada, dentre outros contextos” (FERRAÇO, 2005, p.7).

Os estudos do cotidiano abrem possibilidades para problematizarmos práticas efetivadas de formação de leitores, do que está sendo formar leitores nas escolas hoje e lançarmos questões e reflexões acerca da construção e efetivação de práticas incentivadoras de leitura que favoreçam a formação do leitor crítico, autônomo e que possa estabelecer diálogos com outros *textos contextos*.

Assim, ao nos apropriarmos dessa perspectiva lançamos mão nesse estudo de um dos aportes das *pesquisas nos/dos/com os cotidianos*, ou seja, a conversa com os sujeitos praticantes, já que os consideramos *personagens/atores* e não simplesmente fontes. Dessa forma, as narrativas dos sujeitos que ocupam esses *espaçotempos das práticas* (dos lugares das políticas oficiais ou não oficiais de educação, das práticas pedagógicas cotidianas) se constituem em indicadores de possibilidades de compreensão das tramas formadas na nossa vida cotidiana.

Portanto, compartilhamos com Nilda Alves que estudos e pesquisas nos/dos/com o cotidiano necessitam além de outros movimentos, aquele que faz “virar de ponta-cabeça”, pois cremos na necessidade de colocar as práticas de leitura vivenciadas nas escolas em “lugar de potência”.

---

<sup>i</sup> Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo pertencentes às Linhas: *Educação e Linguagens* e *Cultura, Currículo e Formação de Educadores*.

<sup>ii</sup> Fonte: [http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/outras/news03\\_25.htm](http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/outras/news03_25.htm). Acesso em: 3 ago. 2008.

<sup>iii</sup> Fonte: [http://gazetaonline.globo.com/index.php?id=/local/a\\_gazeta/materia.php&cd\\_matia=462380](http://gazetaonline.globo.com/index.php?id=/local/a_gazeta/materia.php&cd_matia=462380). Acesso em: 6 ago. 2007.

<sup>iv</sup> Trata-se da fala de uma professora que atua em uma escola da Rede Pública da Grande Vitória-ES. Por uma questão de ética preferimos utilizar um pseudônimo.

<sup>v</sup> Depoimento de um aluno que estuda em uma escola da Rede Pública da Grande Vitória-ES. Por uma questão de ética preferimos utilizar um pseudônimo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Sobre as razões das pesquisas nos/dos/com os cotidianos**. Disponível em: [http://www.grupalfa.com.br/arquivos/Congresso\\_trabalhosII/palestras/Nilda.pdf](http://www.grupalfa.com.br/arquivos/Congresso_trabalhosII/palestras/Nilda.pdf). Acesso em: 5 dez. 2008.



---

\_\_\_\_\_ ; GARCIA, Regina Leite. A necessidade da orientação coletiva nos estudos sobre o cotidiano – Duas experiências. Revista Portuguesa de educação, ano/vol 14, n.002. Universidade do Minho, Braga- Portugal, 2001.

BROSEGUINI, Eugenia Magna. **Políticas de incentivo à leitura**. Entrevista concedida. Vitória, 2008.

CARLA, Daniela; MARTINS, Antonio Cezar. Mais de 80% dos alunos de 1ª e 2ª séries mal sabem ler. **Gazeta On Line**, Vitória, 31 jul. 2008. Disponível em: <[http://gazetaonline.globo.com/index.php?id=/local/a\\_gazeta/materia.php&cd\\_matia=462380](http://gazetaonline.globo.com/index.php?id=/local/a_gazeta/materia.php&cd_matia=462380)> Acesso em: 6 ago. 2007.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano – 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **História cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertand do Brasil, 1985.

FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo**. São Paulo: Cortez, 2005 (Série cultura, memória e currículo; v. 6).

\_\_\_\_\_. **Pesquisa com o cotidiano**. Revista Educação e Sociedade, vol.28, n.98, p.73-95, jan/abr, Campinas, 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 05 de dezembro de 2008.

\_\_\_\_\_. **Cotidiano escolar e currículos reais**: sobre a complexidade das redes produzidas e articuladas nas salas de aula. In: 23ª Reunião Anual da ANPEd, 2000, Caxambu/MG. Anais da 23ª Reunião Anual da ANPEd. Rio de Janeiro/RJ: ANPEd, 2000. v. 1. p. 1-15.

---

HERKENHOFF, Joana d'Arc Batista. **Políticas de incentivo à leitura**. Entrevista concedida. Vitória, 2008.

LIMA, Eunice Negris. **Representações e práticas de incentivo à leitura no Espírito Santo, no período de 1997 a 2005**. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Criação curricular, autoformação e formação continuada no cotidiano escolar. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 46-67.

RANGEL, Fabiana Alvarenga. **Políticas de incentivo à leitura**. Entrevista concedida. Cariacica, 2008.

SCHWARTZ, Cleonara Maria. **Os sentidos da leitura**. In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 29, 2006, Caxambu. **Anais da XXIX Reunião Anual da Anped**. Caxambu: ANPED, 2006. 1 CD, GT 10. Trabalho. Cleonara.doc.

SERRA, Elizabeth D'Angelo. **Políticas de Promoção da Leitura**. In: RIBEIRO, Vera Masagão. **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003

## FONTES

**AVALIAÇÃO internacional mostra desempenho de alunos de 41 países**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Ministério da Educação, Brasília, 01 jul. 2003**. Disponível em: < [http://gazetaonline.globo.com/index.php?id=/local/tv\\_gazeta/estv/index.php](http://gazetaonline.globo.com/index.php?id=/local/tv_gazeta/estv/index.php).> Acesso em: 14 dez. 2008.

PROBLEMAS da educação no Brasil. **Gazeta On Line**, Bom dia ES, Vitória, 08 dez. 2008. Disponível em:

---

<[http://gazetaonline.globo.com/index.php?id=/local/tv\\_gazeta/bomdiaes/index.php](http://gazetaonline.globo.com/index.php?id=/local/tv_gazeta/bomdiaes/index.php)>. Acesso em: 10 dez. 2008.

Prêmio Vivaleitura. Disponível em: < [www.premiovivaleitura.org.br](http://www.premiovivaleitura.org.br)>. Acesso em: 10 dez. 2008.

Plano Nacional do Livro e da Leitura. Disponível em: < [www.pnll.gov.br](http://www.pnll.gov.br)>. Acesso em 15 nov. 2008.

Letras de Luz. Disponível em: <[http://revistaescola.abril.com.br/fvc/letrasdeluz/pagina-fixa/letrasluzfixo\\_278003.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/fvc/letrasdeluz/pagina-fixa/letrasluzfixo_278003.shtml).>. Acesso em: 10 dez. 2008.